

### UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE ESTUDOS DE TENTATIVAS DE SUICÍDIOS ATENDIDAS POR POLICIAIS, BOMBEIROS OU SOCORRISTAS NO BRASIL

**Ubiracy Acyoli Ferreira dos Santos<sup>1</sup>.**

IPEA, Brasília, Distrito Federal.

<http://lattes.cnpq.br/2038045340282690>

**RESUMO:** Neste trabalho se objetiva realizar uma revisão, no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com produções que tratam sobre a realidade brasileira, sobre ocorrências de tentativas de suicídio atendidas por órgãos de segurança pública e pelo Serviço de Atendimento de Móvel de Urgência - SAMU. O estudo é de abordagem qualitativa e de natureza descritiva, adotando como procedimento a revisão sistemática da literatura. Segundo os critérios de seleção, os resultados indicam que os estudos sobre o tema são escassos; preponderantemente de caráter quantitativo; possuem uma maior produção a partir do ano de 2020 e os pesquisadores são mais ligados a instituições de pesquisas da região Sudeste e Nordeste.

**PALAVRAS-CHAVE:** Suicídio. Segurança pública. SAMU.

### A SYSTEMATIC REVIEW OF THE LITERATURE ON STUDIES OF SUICIDE ATTEMPTS ATTENDED BY POLICE OFFICERS, FIREFIGHTERS OR RESCUERS IN BRAZIL

**ABSTRACT:** This work aims to carry out a review, on the portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), with productions that deal with the Brazilian reality, about occurrences of suicide attempts attended by public security bodies and the Service of Mobile Emergency Care - SAMU. The study has a qualitative approach and is descriptive in nature, adopting a systematic literature review as a procedure. According to the selection criteria, the results indicate that studies on the topic are scarce; predominantly quantitative in nature; They have greater production from 2020 onwards and researchers are more closely linked to research institutions in the Southeast and Northeast regions.

**KEY-WORDS:** Suicide. Public security. SAMU.

## INTRODUÇÃO

Em 2014 a Organização Mundial da Saúde - OMS publicou o relatório “*Preventing suicide: a global imperative*” trazendo o suicídio como um problema de saúde pública global. Os estudos apontam que mais de 700 mil pessoas morrem por suicídio anualmente no mundo (OMS, 2014).

Ao analisar as estatísticas de saúde, a Organização Mundial da Saúde - OMS (2023) aponta que as mortes por suicídio representaram 16% de todas as mortes por lesões. Desse modo, o suicídio ocupou o segundo lugar em números de mortes causadas por algum tipo de lesão, ficando atrás apenas das mortes por acidentes de trânsito (os dados levam em consideração os países membros da OMS).

Apesar dos altos índices, em todas as regiões da OMS o suicídio tem diminuído, a exceção é justamente na região das Américas, onde a taxa subiu 28% (OMS, 2023). Ainda segundo a OMS (2022), a nível mundial, é possível que haja cerca de 20 tentativas de suicídio para cada suicídio consumado.

No Brasil, o crescimento nos índices de suicídio é ainda maior. “Entre 2010 e 2021, as taxas de mortalidade subiram 42%, passando de 5,2 para 7,5 suicídios por 100 mil habitantes” (BRASIL, 2024). Em 2021 o Brasil registrou mais de 15,5 mil suicídios, o que equivale a uma morte a cada 34 minutos (BRASIL, 2024).

O suicídio gera graves problemas sociais, de saúde pública e de ordem econômica, “o comportamento suicida exerce grande impacto na economia global, tanto no âmbito da saúde (medicamentos, internações) quanto no mercado de trabalho com os afastamentos, por exemplo” (BILIU et al., 2021, p. 3646).

O suicídio é um fenômeno complexo e multifacetado. Um dos primeiros pesquisadores a se debruçar sobre o fenômeno do suicídio foi o sociólogo Émile Durkheim, publicando em 1897 sua obra intitulada de “O Suicídio”. Durkheim (2019) já trazia diversos elementos para a discussão acerca do suicídio, dentre eles perspectivas sociais e psicológicas que podem interferir nesse tipo de ação.

No Brasil, um dos principais autores a tratar sobre o tema é Botega, ele explica que:

A palavra suicídio é conhecida desde o século XVII. Suas várias definições costumam conter uma ideia central, mais evidente, relacionada ao ato de terminar com a própria vida, e ideias periféricas, menos evidentes, relacionadas à motivação, à intencionalidade e à letalidade. (BOTEGA, 2015, p. 13).

Para fins deste texto, é necessário compreender que o comportamento suicida não se limita apenas a tentativa de suicídio, mas sim a um conjunto de pensamentos, planejamentos e ações que contribuem para tal. Desse modo, é importante entender cada

parte desse comportamento, visando estudar e intervir da melhor forma em cada um deles. Segundo o Ministério da Saúde (2019) podemos afirmar que:

O suicídio pode ser definido como um ato deliberado executado pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a morte, de forma consciente e intencional, usando um meio que acredita ser letal. Também fazem parte do que habitualmente é chamado de comportamento suicida: os pensamentos, os planos e a tentativa de suicídio. (BRASIL, 2019).

É importante destacar no conceito acima as fases do comportamento suicida, quais sejam: os pensamentos, os planos e a tentativa. Em regra, os pensamentos se apresentam em uma fase inicial do comportamento suicida, em que o sujeito começa a pensar na possibilidade de um cometimento de suicídio. Essa fase está relacionada com a ideação e desejo de encerrar com a vida.

Na fase dos planos o sujeito começa a planejar como realizaria tal ato. Essa fase se relaciona com a formulação de um método específico pelo qual se objetiva a própria morte.

A fase da tentativa seria, por fim, a execução do planejamento. Essa última fase pode desencadear na consumação ou não do suicídio, ou seja, poderá gerar ou não a morte do indivíduo.

Ao entender as fases do suicídio é possível perceber que as duas primeiras fases, os pensamentos e planos, geralmente sofrem intervenções de profissionais de saúde, em especial profissionais de saúde mental, como psicólogos e psiquiatras, que carregam consigo todo um aparato teórico e científico que os ajudam a intervir em tais situações.

Entretanto, na última fase, a tentativa, em regra os profissionais que primeiro são chamados a atender tais situações são profissionais de segurança pública, como policiais e bombeiros militares, ou ainda socorristas do Serviço de Atendimento de Móvel de Urgência - SAMU, que muitas vezes não possuem especialização em saúde mental, ou seja, justo na fase mais complexa, que é a que o sujeito apresenta um maior risco de morte, diante de um ambiente crítico e complexo, é que são chamados a intervir os profissionais com menor nível de conhecimento técnico em saúde mental e que devem atuar na busca de tentar salvar aquela vida.

É importante destacar que, em que pese evitar o suicídio não seja uma tarefa fácil, muitas pessoas que cometem tal atitude não querem efetivamente se matar. A maioria das pessoas que tentam e/ou consumam o suicídio são ambivalentes, ou seja, apresentam uma mistura de sentimentos de viver e morrer, pois na verdade o que essas pessoas buscam não é a morte em si, mas sim acabarem com as situações de dores e sofrimentos que estão sentindo. (SOUSA et al., 2018, p. 25).

Desse modo, a produção científica com o objetivo de subsidiar e melhor entender as ações de profissionais de segurança pública e do SAMU frente a ocorrências de tentativas de suicídio são fundamentais para a melhor resposta Estatal a esse tipo de situação.

## OBJETIVO

Este trabalho visa entender o quanto de produções científicas já foram produzidas relacionando o atendimento de ocorrências de suicídio por policiais, bombeiros e socorristas do SAMU, de modo que se possa refletir sobre o quanto o mundo acadêmico vem, de fato, auxiliando no processo de produção de conhecimento voltado para o atendimento desse tipo de ocorrências.

## METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa e de natureza descritiva e empregou a revisão sistemática de literatura como procedimento. A pesquisa foi desenvolvida a partir de passos semelhantes com os desenvolvidos por Ribeiro e Júnior (2021) e consta das seguintes etapas:

Etapa 1 - Estabelecimento do problema de pesquisa: identificar o que as produções acadêmicas brasileiras falam sobre o atendimento de ocorrências de tentativas de suicídio por profissionais de segurança pública e por profissionais do SAMU.

Etapa 2- Definição dos critérios de inclusão e exclusão de obras na pesquisa. Foram selecionados os estudos a partir da base de produções da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Suspeitava-se, inicialmente, que existiriam poucas publicações que tratassem sobre a temática em questão, desse modo a pesquisa foi realizada de forma ampla, com poucos critérios de restrição, possibilitando colher o máximo possível de publicações relacionadas com o tema.

As buscas foram realizadas de 27 a 28 de abril de 2024, utilizando os seguintes critérios:

I) Palavras de busca: foram realizadas três buscas distintas com as seguintes combinações: 1º “suicídio” “polícia”, 2º “suicídio” “SAMU” e 3º “suicídio” “bombeiros”, as palavras poderiam aparecer no título, resumo, palavras-chave ou ainda em qualquer outra parte do texto e até mesmo do referencial.

II) Tipo de material: todos os tipos de materiais foram aceitos na pesquisa inicial, não sendo realizadas restrições iniciais na busca, visando o retorno do maior número possível de escritos. Desse modo, foram aceitas qualquer tipo de publicações nas buscas, de todos os tipos de qualificações, não foram realizadas restrições quanto ao idioma das publicações.

III) Horizonte temporal: não foram estabelecidos critérios de restrições relacionadas com o horizonte temporal das publicações.

IV) Idioma: foram aceitas publicações em qualquer idioma, desde que a pesquisa tratasse especificamente da realidade brasileira.

V) Local de publicação: foram aceitas publicações de qualquer país, desde que a pesquisa tratasse especificamente da realidade brasileira.

VI) Critérios de exclusão: foram considerados estudos que trouxessem relação com o atendimento de ocorrências de suicídio, ou tentativas de suicídio, por policiais, bombeiros ou profissionais do SAMU.

Foram descartadas pesquisas que apenas se valiam dos dados de instituições de segurança pública ou SAMU, mas que não guardavam relação direta entre o atendimento de ocorrências por parte desses órgãos. Ou seja, foram descartadas as pesquisas em que as agências de segurança pública e SAMU aparecem apenas fornecendo dados de maneira secundária, sem que a atuação profissional apareça de alguma forma no objetivo da pesquisa.

Etapa 3 - Seleção e acesso da literatura. O acesso das pesquisas aconteceu por meio da busca na base de dados indicada na Etapa 2, a partir dos critérios informados. Inicialmente foram trazidos 130 resultados, sendo 118 da combinação das palavras “suicídio” e “polícia”, 04 da combinação das palavras “suicídio” com a palavra “SAMU” e 08 da combinação das palavras “suicídio” e “bombeiros”. Desses 130, 128 foram demoniados como artigos, 01 como dissertação e 01 classificado como *web resources*.

Etapa 4 - Avaliação das obras a serem incluídas na revisão. Dos 130 estudos recuperados na busca, 124 foram excluídos pelas seguintes razões: A) duplicados; B) sem aderência preliminar ao tema ou abordagem ao tema de forma secundária, após leitura preliminar. Assim, 06 estudos, todos eles artigos, compõem o estrato final deste estudo, pois foram os que cumpriram com os critérios de seleção indicados. Dos artigos selecionados, 01 foi encontrado a partir da combinação das palavras “suicídio” e “polícia”, 02 da combinação das palavras “suicídio” com a palavra “SAMU” e 02 da combinação das palavras “suicídio” com a palavra “bombeiros” e 01 apareceu tanto na busca da combinação das palavras “suicídio” e “polícia”, como na combinação das palavras “suicídio” e “bombeiros”.

Etapa 5 – Análise, síntese e disseminação dos resultados. Nesta etapa, realizou-se a avaliação detalhada dos 06 artigos selecionados, conforme Quadro A, sobre os quais foi efetuada a revisão sistemática da literatura. Na seção dos resultados, os artigos serão referenciados de acordo com o número respectivo na coluna N do Quadro A. Na análise dos artigos, foram levantados os indicadores das seguintes categorias: 1) nome do periódico; 2) ano de publicação; 3) quantidade de autores; 4) vinculação acadêmica dos autores; e 5) natureza da pesquisa.

**Quadro A:** artigos selecionados

Nº	Nome do artigo
01	Características das tentativas de suicídio atendidas pelo serviço de emergência pré-hospitalar: um estudo epidemiológico de corte transversal.
02	Atendimento pré-hospitalar às tentativas de suicídio: um estudo transversal.
03	Estratégias de defesa elaboradas por trabalhadores na intervenção em crises suicidas.
04	Álcool e outras drogas na tentativa de suicídio em usuários atendidos por um serviço móvel de urgência.
05	Tentativas de suicídio e suicídio em município de cultura Pomerana no interior do estado do Espírito Santo.
06	Time series analysis of the suicide attempts assisted by firefighters from 2017 to 2021 in São Paulo, Brazil.

**Fonte:** Elaboração própria.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Abaixo serão trazidos os principais resultados provenientes da análise dos estudos selecionados, os dados serão apresentados a partir das categorias estabelecidas na Etapa 5 – Análise, síntese e disseminação dos resultados.

Os dados serão ainda apresentados a partir de quadros e serão referenciados de acordo com o número respectivo na coluna N do Quadro A.

### 1- Nome do periódico

O Quadro 1 traz a relação dos periódicos em que os artigos que foram considerados neste estudo foram publicados.

**Quadro 1:** Distribuição dos estudos de acordo com o periódico

Nº	Periódico
01	Jornal Brasileiro de Psiquiatria.
02	Jornal Brasileiro de Psiquiatria.
03	Revista Katálysis.
04	Revista Ciência Plural.
05	Jornal Brasileiro de Psiquiatria.
06	Revista Brasileira de Epidemiologia.

**Fonte:** Elaboração própria.

A análise do quadro acima revela que os 06 artigos foram publicados em 04 periódicos diferentes, sendo o Jornal Brasileiro de Psiquiatria responsável pela publicação de 03 dos 06 artigos estudados (50%).

## 2- Ano de publicação

O quadro 02 demonstra o ano de publicação de cada um dos artigos estudados neste estudo.

**Quadro 2:** Distribuição dos estudos de acordo com o ano de publicação

Nº	Ano de publicação
01	2020
02	2022
03	2023
04	2020
05	2009
06	2022

**Fonte:** Elaboração própria.

Como já citado anteriormente, não houve limitação quanto ao espaço temporal das publicações, entretanto, observou-se que a maioria das publicações (83%) se deram a partir do ano de 2020, sendo apenas uma (representando 17%) anterior a isso, ocorrendo no ano de 2009.

## 3- Quantidade de autores

O Quadro 3 demonstra a quantidade de autores por publicação de cada um dos estudos aqui analisados.

**Quadro 3:** Distribuição dos estudos de acordo com a quantidade de autores

Nº	Número de autores
01	06 autores
02	04 autores
03	03 autores
04	03 autores
05	03 autores
06	05 autores

**Fonte:** Elaboração própria.

Percebe-se que todos os artigos aqui estudados variam entre 03 e 06 autores, sendo predominante (50%) a quantidade de 03 autores por artigo. Os 06 artigos trazem, no total, 24 autores.

#### 4- Vinculação acadêmica dos autores

O quadro 4 demonstra a vinculação acadêmica dos autores.

**Quadro 4:** Distribuição da vinculação acadêmica dos autores

Nº	Vinculação acadêmica
01	Universidade Federal de Alagoas Universidade de São Paulo Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas Universidade Federal de Alagoas Universidade Federal de Alagoas Universidade Federal do Rio de Janeiro
02	Universidade Federal do Piauí Instituto Federal do Piauí Universidade Federal do Piauí Universidade Federal do Piauí
03	Universidade Federal do Espírito Santo Universidade Federal do Espírito Santo Universidade Federal do Espírito Santo
04	Universidade Federal do Piauí Universidade Federal do Piauí Universidade Federal do Piauí
05	Universidade Federal do Espírito Santo Universidade Federal do Espírito Santo Universidade Federal do Espírito Santo
06	Universidade Federal de São Paulo Universidade Federal de São Paulo Polícia Militar do Estado de São Paulo Polícia Militar do Estado de São Paulo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

**Fonte:** Elaboração própria.

Para a criação do quadro acima foram consideradas as instituições em que os autores se declararam vinculados de alguma forma, ainda que seja a de última formação concluída. Só foi considerado um vínculo por autor e nos casos em que o autor declarava mais de um vínculo foi priorizado o vínculo que trazia uma instituição acadêmica universitária.

As pesquisas foram, em sua totalidade escritas por pesquisadores da região Sudeste (54%) e Nordeste (46%).

O fato de só terem sido trazidos artigos produzidos por pesquisadores da região Sudeste e Nordeste demonstra a necessidade de mais pesquisas que contemplem as demais regiões do país, sobretudo por se tratar de um país de dimensões continentais como o Brasil em que as instituições de cada estado acabam por seguir protocolos e procedimentos distintos.

## 5- Natureza da pesquisa

O Quadro 5 demonstra o método utilizado nos artigos que foram analisados por este estudo.

**Quadro 5:** Natureza da pesquisa

Nº	Qualitativa / Quantitativa
01	Quantitativo
02	Quantitativo
03	Qualitativo
04	Quantitativo
05	Quantitativo
06	Quantitativo

**Fonte:** Elaboração própria.

Dos 06 artigos estudados, 05 (83%) são de natureza quantitativa e apenas 01 (representando 17%) é de natureza qualitativa.

Dos artigos pesquisados, 05 descreveram, a partir da análise de fichas de cadastro de ocorrências, as características das ocorrências de suicídio atendido por profissionais de primeira resposta vinculados a polícias, bombeiros militares ou SAMU. 01 dos artigos teve por objetivo estudar os próprios profissionais e como eles podem ser afetados psicologicamente pelo atendimento de ocorrências relacionadas com o suicídio.

Dos 05 artigos que identificam as características das ocorrências atendidas pelos profissionais que dão a primeira resposta, 01 deles propôs descrever o perfil das tentativas de suicídio e mortalidade por suicídio em um município específico, entretanto se ateu apenas aos dados produzidos pela Polícia Militar local, desse modo foi incluído neste estudo pois atendia as mesmas características dos demais artigos aqui analisados.

Entender qual o perfil do público atendido, bem como as principais características dessas ocorrências podem contribuir para que se possa pensar melhores estratégias de intervenção por parte dos profissionais que primeiro atendem ocorrências relacionadas com o suicídio.

## CONCLUSÕES

As mortes por suicídio no Brasil são um problema complexo e precisam ser combatidas por todos, em especial pelos órgãos públicos. No caso específico dos órgãos que dão a primeira resposta em ocorrências de tentativas de suicídio, é necessário que sejam planejadas ações específicas para atuar nesse tipo de ocorrências críticas, mas o planejamento precisa ser orientado por dados estatísticos e estudos científicos, aumentando assim a probabilidade de sucesso.

O presente estudo indica que, a partir dos critérios de seleção, os estudos que tratam sobre a temática de atendimento a ocorrências envolvendo suicídio por agentes de segurança pública e/ou agentes do SAMU são escassos e preponderantemente de caráter quantitativo, o que acaba por explicitar muito mais o perfil das pessoas atendidas, do que sugerir novas formas de atuação frente a tais ocorrências.

Desse modo, é preciso que tenhamos cada vez pesquisas voltadas para esse tema, tanto com o objetivo de identificar os principais atores envolvidos em tais situações, quanto para sugerir formas cada vez mais eficazes de atuação frente a essas ocorrências.

Além disso, os estudos produzidos podem ainda subsidiar projetos de políticas públicas que extrapolem, inclusive, as áreas das equipes de primeira intervenção.

As pesquisas devem ser pensadas ainda com o objetivo de capacitar os profissionais que atuam diretamente com estas ocorrências. Em alguns dos artigos que serviram como base para essa pesquisa os autores já evidenciam a necessidade de capacitação dos profissionais que dão a primeira resposta em ocorrências de tentativa de suicídio (OLIVEIRA, J. W. T. et al. 2020).

É fundamental que se possam fazer trabalhos de treinamento com as equipes de saúde, com as equipes de educação, com engenheiros, arquitetos, com pessoas da área do Direito, com bombeiros e policiais, dentre outros profissionais. Se esses profissionais estiverem preparados e souberem identificar qualquer coisa que estiver relacionada ao comportamento suicida, já poderão intervir. É importante, também, frisar que, para se identificarem e intervirem no comportamento suicida, os profissionais devem trabalhar em rede. Por exemplo, engenheiros e arquitetos, ao planejarem espaços públicos, podem se atentar a locais onde possíveis suicídios possam ocorrer, tornando-os inacessíveis. (WERLANG, 2013, p. 28)

Conhecer tais dados e se debruçar sobre esses fenômenos são fundamentais para que seja possível um melhor emprego de recursos públicos, tanto na perspectiva econômica, quanto na perspectiva de recursos humanos, sempre com o foco de que cada vez mais vidas possam ser salvas.

## REFERÊNCIAS

- BILIU, K. S. et al. **Descrição do comportamento suicida entre caminhoneiros que trafegam a BR 050 entre Minas Gerais-Goiás**. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.4, p. 36044-36053. 2021.
- BOTEGA, N. J. **Crise Suicida: avaliação e manejo** [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda, 2015. e-PUB.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico 4, Volume 55**. Brasília. 2024.
- BRASIL. **Ministério da Saúde. 10/9 – Dia Mundial de Prevenção do Suicídio**.
- Biblioteca Virtual em Saúde. Brasília, 2019. Disponível em:  
<<https://bvsmms.saude.gov.br/10-9-dia-mundial-de-prevencao-do-suicidio/>>. Acesso em 09 de ago. de 2023.
- DURKHEIM, E. **O suicídio: estudo de sociologia**. 3ª. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2019.
- HOLANDA, M. E. MASCARENHAS, M. D. M. SOARES, M. S. A. C. **Álcool e outras drogas na tentativa de suicídio em usuários atendidos por um serviço móvel de urgência**. Revista Ciência Plural (2020): 31–47.
- MACENTE, L. B. SANTOS, E. G. ZANDONADE, E. **Tentativas de suicídio e suicídio em município de cultura pomerana no interior do estado do Espírito Santo**. Jornal Brasileiro de psiquiatria 58.4 (2009): 238–244.
- OMS. Organização Mundial de Saúde. **Informe mundial sobre salud mental**. Genebra: OMS, 2022.
- OMS. Organização Mundial de Saúde. **Preventing suicide: a global imperative**. Washington, DC: OMS, 2014.
- OMS. Organização Mundial de Saúde. **World health statistics**. Genebra: OMS, 2023
- OLIVEIRA, J. W. T. et al. **Características das tentativas de suicídio atendidas pelo serviço de emergência pré-hospitalar: um estudo epidemiológico de corte transversal**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria 69.4 (2020): 239–246.
- RIBEIRO, A. C. M. L. Almir de Oliveira JUNIOR, A. O. **Inteligência Competitiva: Revisão Sistemática da Produção Nacional**. Perspectivas em ciência da informação 26.3 (2021): 74–95.
- SARTORI, S. D. SOUZA, E. M. SIMÕES J. C. **Estratégias de defesa elaboradas por trabalhadores na intervenção em crises suicidas**. Revista Katálisis 26.2 (2023): 354–362.

SOUSA, J. E. P. et al. **Abordagem na tentativa de suicídio: Manual teórico-prático para profissionais da segurança pública**. Fortaleza: Inesp, 2018.

WAGNER, G. A. et al. **Time series analysis of the suicide attempts assisted by firefighters from 2017 to 2021 in São Paulo, Brazil**. Revista brasileira de epidemiologia 25 (2022).

WERLANG, Blanca. Capítulo II. In: Conselho Federal de Psicologia – CFP. **Suicídio e os desafios para a Psicologia**. Brasília: CFP. 2013. p. 25 – 29.